

Formalismo da matriz densidade [P/Ev10 2.4]

- Serve p/ generalizar o postulado da descrição de est. quânticos.
- Útil p/ descrever processos probabilísticos de produção de estados (+ realista) e p/ a descrição de partes de int. quânticos (emaranhamento, etc.)
- Vamos usar muito o Traco de uma matriz. Podemos reescrever as fórmulas p/ os prob. de medida
 - o valor esperado de um observável.

• $p(a_i) = \langle \Psi | \hat{P}_i | \Psi \rangle$ onde $\hat{P}_i = |a_i\rangle\langle a_i|$ (com adaptaçã p/ o caso degenerado)

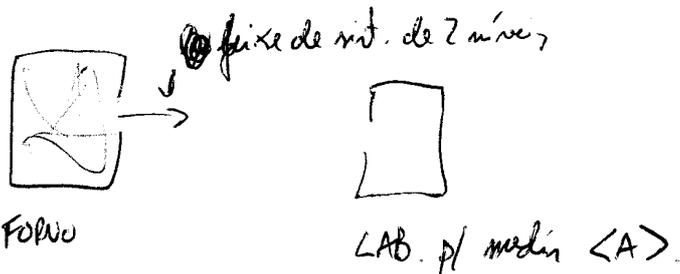
$|\Psi\rangle = \sum_i |a_i\rangle\langle a_i|\Psi\rangle \Leftrightarrow \langle\Psi| = \sum_i \langle a_i| \langle\Psi|a_i\rangle$

$$\begin{aligned}
 P_{(a_i)} &= \langle \Psi | \hat{P}_i | \Psi \rangle = \sum_i \langle a_i | \underbrace{\langle \Psi | a_i \rangle}_{\uparrow} \hat{P}_i | \Psi \rangle = \sum_i \langle a_i | \hat{P}_i | \Psi \rangle \langle \Psi | a_i \rangle \\
 &= \text{Tr}(\hat{P}_i | \Psi \rangle \langle \Psi |) \Rightarrow \left\{ \begin{aligned} p(a_i) &= \langle \Psi | \hat{P}_i | \Psi \rangle \\ &= \text{Tr}(\hat{P}_i | \Psi \rangle \langle \Psi |) \end{aligned} \right.
 \end{aligned}$$

• Da mesma forma $\langle A \rangle = \langle \Psi | A | \Psi \rangle = \text{Tr}(\hat{A} | \Psi \rangle \langle \Psi |)$

- Até agora, nada de novo, só uma forma de reescrever ems duas fórmulas usando o traço.

- Vamos agora imaginar uma situação pl motivar a introdução da matriz-densidade.



Nessa terminologia
pl o que denotamos
simplesmente de
"estado".

- O fonte não está sempre o mesmo estado puro $|\psi\rangle$. Ao invés, ele emite um conj. de est. puros $|\psi_i\rangle$, cada um com probabilidade

$$\begin{array}{l}
 p_i : \\
 \text{ESTADO} \\
 \text{prep. pelo} \\
 \text{fonte}
 \end{array}
 \left\{ \begin{array}{l}
 |\psi_1\rangle \text{ com prob. } p_1 \\
 |\psi_2\rangle \text{ com prob. } p_2 \\
 \vdots
 \end{array} \right.$$

- No laboratório, um experimental mede $\langle A \rangle$. O que ele obtém?

$$\langle A \rangle = \sum_i p_i \langle \psi_i | A | \psi_i \rangle = \sum_i p_i \text{Tr}[A |\psi_i\rangle\langle\psi_i|]$$

- Isso está correto mas não nos ajuda a calcular $\langle B \rangle$, por exemplo. Vamos reescrevê-la pl separar mais claramente as características do observável daquelas do fonte = ensemble estatístico de partículas.

$$\langle A \rangle = \sum_i p_i \text{Tr}[A |\psi_i\rangle\langle\psi_i|] = \text{Tr}\left[A \sum_i p_i |\psi_i\rangle\langle\psi_i|\right] = \text{Tr}[A \rho]$$

Onde definimos o operador densidade $\rho \equiv \sum_i p_i |\psi_i\rangle\langle\psi_i|$

$$\langle A \rangle = \text{Tr}[A \rho]$$

\uparrow Denotação do observável \uparrow Denotação completa do ensemble de estados puros preparados pelo fonte.

- Se quisermos $\langle B \rangle$, basta usar o mesmo ρ acima: $\langle B \rangle = \text{Tr}(B\rho)$.

- ρ é operador que representa uma mistura estatística de estados puros, e por isso dizemos que ρ representa estados mistos (em geral).
- Repare que a mistura estatística de estados é diferente da superposição de estados:

- Se $|\Psi\rangle = \sum_i \alpha_i |\Psi_i\rangle \leftarrow \text{superposição}$

$$\Rightarrow \rho_\Psi = |\Psi\rangle\langle\Psi| = \sum_{i,j} \alpha_i \alpha_j^* |\Psi_i\rangle\langle\Psi_j|$$

- Vamos agora considerar uma mistura dos estados $|\Psi_i\rangle$ com pesos estatísticos $p_i = |\alpha_i|^2$:
NE é diagonal.

$$\rho' = \sum_i \underbrace{|\alpha_i|^2}_{\text{é diagonal}} |\Psi_i\rangle\langle\Psi_i| \neq \rho_\Psi$$

- Como $\rho' \neq \rho_\Psi$, os valores esperados de observáveis, em geral serão diferentes - os estados mistos diferentes, afinal.

PROPRIEDADES da matriz-densidade

• Qualquer matriz-densidade $\rho = \sum_i p_i |\Psi_i\rangle\langle\Psi_i|$ satisfaz:

1. ρ é Hermitiana.

2. ρ é operador positivo, semi-definido: $\forall |\Psi\rangle, \langle\Psi|\rho|\Psi\rangle \geq 0$.

3. $\text{Tr}(\rho) = 1$.

PROVA: \Rightarrow

PROVA:

$$1. \rho = \sum_i p_i |\psi_i\rangle\langle\psi_i| \Rightarrow \rho^\dagger = \sum_i p_i |\psi_i\rangle\langle\psi_i| = \rho$$

$$2. \langle\phi|\rho|\phi\rangle = \langle\phi|\underbrace{\sum_i p_i |\psi_i\rangle\langle\psi_i|}_\rho|\phi\rangle = \sum_i p_i \langle\phi|\psi_i\rangle\langle\psi_i|\phi\rangle \\ = \sum_i p_i |\langle\phi|\psi_i\rangle|^2 \geq 0.$$

$$3. \text{tr}(\rho) = \text{tr}\left[\sum_i p_i |\psi_i\rangle\langle\psi_i|\right] = \sum_i p_i \text{tr}(|\psi_i\rangle\langle\psi_i|)$$

mas ~~$\text{tr}(|\psi\rangle\langle\psi|) = \sum_i \langle a_i|\psi\rangle\langle\psi|a_i\rangle = \sum_i |\langle a_i|\psi\rangle|^2 = 1$~~

$$\Rightarrow \text{tr}(\rho) = \sum_i p_i = 1. \quad (\text{conseqüência da normalização das probabilidades})$$

• Estados puros: $\rho = |\psi\rangle\langle\psi|$ para algum $|\psi\rangle$, i.e. corresponde a vetor no espaço de Hilbert.

~~• Mostrar que $\rho^2 = \rho \Leftrightarrow \rho$ é puro.~~

~~PROVA: ρ puro $\Rightarrow \rho = |\psi\rangle\langle\psi| \Rightarrow \rho$ é projetor $\Rightarrow \rho^2 = \rho$ (propriedade de projetor).~~

~~$\Rightarrow \rho^2 = \rho, \rho$ é hermitiano $\Rightarrow \rho$ é projetor ~~($\rho^2 = \rho$)~~~~

~~$\Rightarrow \rho = \sum_{k=1}^m |\phi_k\rangle\langle\phi_k|$. Mas $\text{tr}(\rho) = 1 \Rightarrow \text{tr}(\rho) = \sum_{k=1}^m \sum_{j=1}^m \langle a_j|\phi_k\rangle\langle\phi_k|a_j\rangle$~~

~~$= \sum_{k=1}^m \sum_{j=1}^m |\langle a_j|\phi_k\rangle|^2 = \sum_{k=1}^m 1 = m$~~

~~$1 \Rightarrow m=1$~~

~~$\Rightarrow \rho = |\phi\rangle\langle\phi|$~~

~~$\Rightarrow \rho$ é puro.~~

~~Propriedades~~ Propriedades do espectro de ρ : [Bali, 2.3]

① $\rho = \sum_n p_n |\phi_n\rangle\langle\phi_n|$ ← representação espectral (pois p_n e $|\phi_n\rangle$ hermitianos)

② $\text{tr}(\rho) = 1 \Rightarrow \sum_n p_n = 1$

③ Como $\rho = \rho^\dagger \Rightarrow p_n$ ~~é~~ são reais

④ ~~Como~~ $\langle\psi|\rho|\psi\rangle \geq 0 \Rightarrow \langle\phi_j|\sum_n p_n |\phi_n\rangle\langle\phi_n|\phi_j\rangle \geq 0$
isto $|\psi\rangle = |\phi_n\rangle$

$\Rightarrow p_j \geq 0$ Logo $\langle\psi|\rho|\psi\rangle \geq 0 \Rightarrow p_j \geq 0$

Na verdade, as 2 condições são equivalentes. Assume que $p_j \geq 0 \forall j$.

$|\psi\rangle$ é estado arbitrário. então $\Rightarrow \langle\psi|\sum_n p_n |\phi_n\rangle\langle\phi_n|\psi\rangle$

$= \sum_n | \langle\psi|\phi_n\rangle |^2 p_n$. (Se $p_n \geq 0 \forall n \Rightarrow \langle\psi|\rho|\psi\rangle \geq 0$ também.)

- Dada uma matriz ρ , é mais fácil de verificar se $\rho \geq 0$ e diagonalizando e verificando se $p_n \geq 0 \forall n$.

⑤ Como $\sum_n p_n = 1$ e $p_n \geq 0 \Rightarrow 0 \leq p_n \leq 1$

• O conj. de op. densidade ~~é~~ convexo. Isso significa que se ρ e σ são op. densidade, ~~então~~ $\rho' = p_1 \rho + p_2 \sigma$ também é $\left(\begin{matrix} p_1, p_2 \geq 0 \\ p_1 + p_2 = 1 \end{matrix} \right)$.
 = combinação convexa de ρ e σ .

Geometricamente:

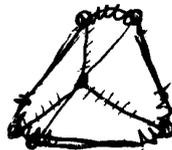


CORPO CONVEXO

$m =$ ESTADOS PUROS

\triangle e estados no interior = estados mistos.

- Em geral, elementos de um conjunto convexo podem ser escritos como comb. convexas dos est. extremos (= puros, no novo caso) de várias formas diferentes. Ex:



- Isso acontece com estados mistos. Veja:

$$\rho_a = a |\phi_1 \times \phi_1\rangle + (1-a) |\phi_2 \times \phi_2\rangle, \quad \langle \phi_1 | \phi_2 \rangle = 0.$$

- Defina novos vetores

$$|x\rangle = \sqrt{a} |\phi_1\rangle + \sqrt{1-a} |\phi_2\rangle$$

$$|y\rangle = \sqrt{a} |\phi_1\rangle - \sqrt{1-a} |\phi_2\rangle$$

Em termos destes:

$$\rho_a = \frac{1}{2} |x \times x\rangle + \frac{1}{2} |y \times y\rangle$$

\Rightarrow Em geral existem infinitas combinações convexas diferentes resultando no mesmo operador densidade misto.

Exemplos: (Spin $\frac{1}{2}$)

① Eixo polarizado, estado $S_z \uparrow : |+\rangle_z$.

$$\rho = |+\rangle\langle+| = \begin{pmatrix} 1 \\ 0 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} 1, 0 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \end{pmatrix} \quad (\text{puro})$$

② Eixo $S_x \uparrow : \begin{pmatrix} + \\ 0 \\ - \end{pmatrix}_x = \frac{1}{\sqrt{2}}(|+\rangle_z + |-\rangle_z)$

$$\rho = |+\rangle_x\langle+|_x = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} 1 \\ 1 \end{pmatrix} \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{pmatrix} 1, -1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} \frac{1}{2} & \frac{1}{2} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{2} \end{pmatrix} \quad (\text{puro})$$

③ Eixo não polarizado - est. térmico com $T \rightarrow \infty$.

$$\rho = \frac{1}{2} |+\rangle\langle+| + \frac{1}{2} |-\rangle\langle-| = \begin{pmatrix} \frac{1}{2} & 0 \\ 0 & \frac{1}{2} \end{pmatrix}$$

$$\rho = \frac{1}{2} |+\rangle_x\langle+|_x + \frac{1}{2} |-\rangle_x\langle-|_x = \begin{pmatrix} \frac{1}{2} & 0 \\ 0 & \frac{1}{2} \end{pmatrix}$$

Exemplos de ~~estados~~
multiplicidade de
decomposição de est. mistos.

Sistemas compostos

- Vimos que estados mistos aparecem de forma natural em situações onde podemos informar sobre o processo de preparação de estados
 \Rightarrow estados mistos são misturas estatísticas de estados puros.
- Vamos agora estudar uma outra situação em que estados mistos aparecem de forma natural ~~em~~ - na descrição de uma parte de um sist. quântico composto.
 \Rightarrow Mesmo quando o sist. completo está em est. puro, o est. de cada parte pode ser misto.

Sistema com 2 partículas

- Part. A descrita por vetor $|\phi_A\rangle$ em \mathcal{H}_A ; base $\{|\phi_i\rangle_A\}$, $\dim(\mathcal{H}_A) = N$
 B $|\psi_B\rangle$ \mathcal{H}_B ; base $\{|\psi_j\rangle_B\}$, $\dim(\mathcal{H}_B) = M$
- Suponha agora que $\begin{cases} |\phi_A\rangle = |\phi_i\rangle_A \\ |\psi_B\rangle = |\psi_j\rangle_B \end{cases} \Rightarrow$ O est. conjunto é dado pelo produto tensorial
 $\Rightarrow |\psi_{TOT}\rangle = |\phi_i\rangle \otimes |\psi_j\rangle$
 é vetor em ~~est. puro~~ \mathcal{H} de dimensão $N \cdot M$, com base $\{|\phi_i^a\rangle \otimes |\psi_j^b\rangle\}$
- Se $|\phi\rangle_A = a_1|\phi_1\rangle_A + a_2|\phi_2\rangle_A$; $|\psi\rangle_B = |\psi_1\rangle_B$
 $\Rightarrow |\psi_{TOT}\rangle = (a_1|\phi_1\rangle_A + a_2|\phi_2\rangle_A) \otimes |\psi_1\rangle_B = a_1|\phi_1\rangle_A \otimes |\psi_1\rangle_B + a_2|\phi_2\rangle_A \otimes |\psi_1\rangle_B$
- Em geral: $\left(\sum_i a_i |\phi_i\rangle_A\right) \otimes \left(\sum_j b_j |\psi_j\rangle_B\right) = \sum_{i,j} a_i b_j |\phi_i\rangle_A \otimes |\psi_j\rangle_B$
 que é o est. puro mais geral do sist. composto.

• Queremos que H_{AB} "herde" as propriedades do produto escalar definidas para os subespaços H_A e H_B . Mas antes redefinimos:

$$\langle \psi_1 | \psi_2 \rangle_{AB} = \langle \psi_1 | \psi_1 \rangle_A \langle \psi_2 | \psi_2 \rangle_B$$

• Ação de operadores:

$$A \otimes B (|\phi\rangle_A \otimes |\psi\rangle_B) = A|\phi\rangle_A \otimes B|\psi\rangle_B$$

• Para que as propriedades acima sejam válidas em qualquer representação, precisamos ~~conhecer~~ saber como escrever o produto tensorial como vetores - coluna:

$$\begin{pmatrix} a_1 \\ a_2 \\ \vdots \\ a_N \end{pmatrix} \otimes \begin{pmatrix} b_1 \\ b_2 \\ \vdots \\ b_M \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} a_1 \begin{pmatrix} b_1 \\ b_2 \\ \vdots \\ b_M \end{pmatrix} \\ \vdots \\ a_N \begin{pmatrix} b_1 \\ b_2 \\ \vdots \\ b_M \end{pmatrix} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} a_1 b_1 \\ \vdots \\ a_N b_M \end{pmatrix}$$

• Representação pl $A \otimes B$:

$$\begin{pmatrix} a_{11} & \dots & a_{1N} \\ \vdots & & \vdots \\ a_{N1} & \dots & a_{NN} \end{pmatrix} \otimes \begin{pmatrix} b_{11} & \dots & b_{1M} \\ \vdots & & \vdots \\ b_{M1} & \dots & b_{MM} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} a_{11}B & \dots & a_{1N}B \\ \vdots & & \vdots \\ a_{N1}B & \dots & a_{NN}B \end{pmatrix}$$

Exemplo simples: A e B são mat. de 2 linhas. $A \otimes B$

$$\begin{pmatrix} a_1 \\ a_2 \end{pmatrix} \otimes \begin{pmatrix} b_1 \\ b_2 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} a_1 b_1 \\ a_1 b_2 \\ a_2 b_1 \\ a_2 b_2 \end{pmatrix} ; \quad \begin{pmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{pmatrix} \otimes \begin{pmatrix} b_{11} & b_{12} \\ b_{21} & b_{22} \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} a_{11}b_{11} & a_{11}b_{12} & a_{12}b_{11} & a_{12}b_{12} \\ a_{11}b_{21} & a_{11}b_{22} & a_{12}b_{21} & a_{12}b_{22} \\ a_{21}b_{11} & a_{21}b_{12} & a_{22}b_{11} & a_{22}b_{12} \\ a_{21}b_{21} & a_{21}b_{22} & a_{22}b_{21} & a_{22}b_{22} \end{pmatrix}$$

Estados emaranhados

- Construímos uma base p/ \mathcal{H}_{AB} a partir de 2 bases: $\{ | \phi_i \rangle_A \}$ p/ \mathcal{H}_A
 $\{ | \psi_i \rangle_B \}$ p/ \mathcal{H}_B

• Cada vetor-base é da forma $| \phi \rangle_A \otimes | \psi \rangle_B$. Mas como podemos fazer ~~composições~~ superposições arbitrárias, nem todo est. quântico em \mathcal{H}_{AB} terá dessa forma. [estados produtos]

EXEMPLO: $|\Psi\rangle_{TOT} = \frac{1}{\sqrt{2}} (| + \rangle_A \otimes | + \rangle_B + | - \rangle_A \otimes | - \rangle_B)$ \oplus

onde $\begin{cases} S_z | + \rangle = +\frac{\hbar}{2} | + \rangle \\ S_z | - \rangle = -\frac{\hbar}{2} | - \rangle \end{cases}$

• Será que $|\Psi\rangle_{TOT}$ pode ser escrito como $| \phi \rangle_A \otimes | \psi \rangle_B$?

$$| \phi \rangle_A \otimes | \psi \rangle_B = (\alpha | + \rangle_A + \beta | - \rangle_A) \otimes (\gamma | + \rangle_B + \delta | - \rangle_B)$$

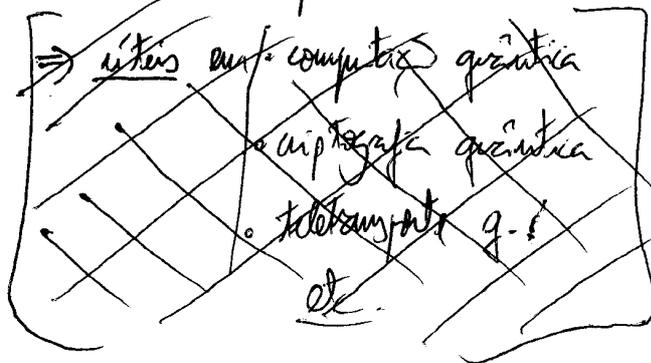
$$= \alpha \gamma | + + \rangle_{AB} + \alpha \delta | + - \rangle_{AB} + \beta \gamma | - + \rangle_{AB} + \beta \delta | - - \rangle_{AB}$$

compara com \oplus : $\alpha \delta = \beta \gamma = 0 \Rightarrow$ ~~podemos~~ NÃO podemos resolver

- $\alpha = 0$ nem
- $\beta = 0$ nem
- $\gamma = 0$ nem $\delta = 0$

$\Rightarrow |\Psi\rangle_{TOT}$ acima não pode ser escrito como estado produto.

- Estados que não podem ser escritos como est. produtos são chamados de Estados emaranhados



Algumas propriedades de estados emaranhados:

① Est. global é bem definido (puro), mas est. de subitêms não é (misto). [vamos logo mais]

claramente isso é impossível: [a entropia total é a soma das entropias das partes] ← não é falso p/ est. emaranhados.

② Medidas em est. emaranhados revelam a não-localidade quântica (violação de desigualdades de Bell).

③ Emaranhamento é um recurso usado em diversas aplicações de informação quântica, como criptografia, computação quântica e ~~protocolos~~ protocolos como teletransporte quântico.

Desigualdade de Bell

- Em 1964, John Bell propôs uma desigualdade que revelou uma característica surpreendente da Mecânica Quântica, a NS-localidade.
- Vamos ver aqui uma desigualdade semelhante, proposta por Clauser-Horne, Shimony e Holt (CHSH) posteriormente.

se podem assumir estes valores.

Desigualdade CHSH

- Considere 4 variáveis $a_1, b_1, a_2, b_2 = \pm 1$. Então é fácil mostrar que

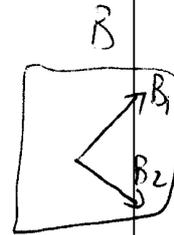
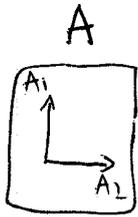
$$-2 \leq a_1 b_1 + a_2 b_2 + a_2 b_1 - a_1 b_2 \leq 2$$

- Imagine que vamos medir um grande número de pares variáveis. Se $\langle a_i b_j \rangle$ é o valor médio de $a_i b_j$, a desig. acima é equivalente a:

$$| \langle a_1 b_1 \rangle + \langle a_2 b_2 \rangle + \langle a_2 b_1 \rangle - \langle a_1 b_2 \rangle | \leq 2 \quad \text{CHSH}$$

- Essa desigualdade é um resultado restritivo sobre médias de produtos de variáveis que assumem valores ± 1 .
- Vamos ver agora o que este resultado nos diz sobre combinações entre medições de propriedades de sistemas quânticos.

- Separa a seguinte situação: vamos fazer medidas com resultados ± 1 em 2 sistemas distantes. ⁽²⁾



- A mede A_1 ou A_2 ; B mede B_1 ou B_2 .

- Novas hipóteses: ⁽¹⁾ Os valores recebidos estavam pré-definidos ("realismo").

⁽²⁾ A medida feita por A não muda o resultado de B
(e vice-versa). ("LOCALIDADE")

- Se as hipóteses ⁽¹⁾ e ⁽²⁾ valem, então os resultados de medidas (a_1, a_2, b_1, b_2) necessariamente satisfazem a desigualdade CHSH definida na última página. Para isso, vamos precisar realizar as medidas em um grande número de sistemas preparados identicamente, para podermos calcular os ~~valores~~ valores médios de cada par $\langle a_i b_j \rangle$.

- Veremos agora que medidas em um par emaranhado de spins $\frac{1}{2}$ violam a desigualdade CHSH.

VIOLAÇÃO da DESIGUALDADE CHSH

• Estado: ~~...~~ $|\psi\rangle = \frac{1}{\sqrt{2}} (|\uparrow\rangle_A |\downarrow\rangle_B - |\downarrow\rangle_A |\uparrow\rangle_B)$
 sínglete

• Medidas: A e B medem a polarização de seu spin ($\vec{S} \cdot \hat{n}$) nas seguintes direções (em um mesmo plano na esfera de Bloch):



• Violação: como ^{os} ~~os~~ pares de medidos A_1/A_2 e B_1/B_2 não contam, A tem que escolher entre A_1 e A_2 , e B entre B_1 e B_2 para medidas em cada par. Escolhas com probabilidades iguais, medidos em muitos pares nos permitem calcular os produtos $\langle a_i b_j \rangle$ experimentalmente.
 \uparrow resultados ± 1 de B_j .
 \uparrow resultados ± 1 de A_i .

• A previsão da MQ é:

$$\langle a_1 b_1 \rangle = \langle a_2 b_2 \rangle = \langle a_2 b_1 \rangle = \frac{-\sqrt{2}}{2} \approx -0,71$$

$$\langle a_1 b_2 \rangle = +\frac{\sqrt{2}}{2} \approx +0,71$$

$$\Rightarrow |\langle a_1 b_1 \rangle + \langle a_2 b_2 \rangle + \langle a_2 b_1 \rangle - \langle a_1 b_2 \rangle| = 2\sqrt{2} > 2$$

\Rightarrow Essas medidas no sínglete violam a desigualdade CHSH!

• Medidas sobre estados quânticos distribuídos emaranhados violam a hipótese de realismo local - isto é comumente chamado de não-localidade quântica. As correlações $(\langle a_i b_j \rangle)$ são mais fortes que o permitido por qualquer teoria realista ~~...~~ local.

- É fácil violar a desigualdade CHSH se A e B são 2 pessoas que se comunicam. Nesse caso, o int. A e B viola a hipótese de localidade.
- O surpreendente é que int. quânticos emaranhados violam CHSH mesmo em medidas feitas simultaneamente com grandes separações, ou seja, numa situação em que é impossível a comunicação entre eles. Isso foi comprovado experimentalmente ~~em~~ em vários experimentos (por exemplo o de Aspect e colaboradores em 1982).
- A não-localidade quântica ~~elabora~~ distingue a MQ de teorias clássicas que a precederam.
- Essa não-localidade é usada em protocolos de informação quântica, como o teletransporte quântico e a criptografia quântica.

Descendentes subistemas

- ~~Allice e Bob~~ Alice e Bob compartilham estado ρ_{AB} .

Base pl subistema de A: $\{|\phi_i\rangle\}_{i=1, \dots, N}$

" " B: $\{|\psi_j\rangle_B\}_{j=1, \dots, M}$.

- Bob não dá acesso à part. B pl Alice. Alice quer medir $\langle A \rangle$, onde

$A = \hat{A} \otimes \mathbb{1}$ é ~~operador~~ observável do int. de Alice. ← traço sobre os 2 sistemas

$$\langle \hat{A} \rangle = \sum_{i,j} \langle \phi_i | \langle \psi_j | \hat{A} \otimes \mathbb{1} | \phi_i \rangle_A | \psi_j \rangle_B = \text{Tr}_{AB} [\hat{A} \otimes \mathbb{1} \rho_{AB}]$$

$$\Rightarrow \langle A \rangle = \text{Tr}_{AB} [\hat{A} \otimes \mathbb{1} \rho_{AB}]$$

- - Fórmula coneta, mas deve ser possível ~~re-criar~~ re-criá-la sem ref. do int. de Bob.

- Queremos definir ρ_A pl int. de A tal que $\langle A \rangle = \text{Tr}_{AB} [A \otimes \mathbb{1} \rho_{AB}] = \text{Tr}_A [A \rho_A]$

$$\langle A \rangle = \sum_{i=1}^N \sum_{j=1}^M \langle \phi_i | \langle \psi_j | A \otimes \mathbb{1} | \phi_i \rangle_A | \psi_j \rangle_B \quad \forall \hat{A}$$

$$= \sum_{i=1}^N \langle \phi_i | \hat{A} \left(\sum_{j=1}^M \langle \psi_j | \rho_{AB} | \psi_j \rangle_B \right) | \phi_i \rangle_A = \text{Tr}_A [A \rho_A]$$

$$\text{com } \rho_A = \sum_{j=1}^M \langle \psi_j | \rho_{AB} | \psi_j \rangle_B = \text{Tr}_B (\rho_{AB})$$

↳ traço parcial sobre B - e somente
e só sobre base de B.

$$\Rightarrow \langle A \rangle = \text{Tr}_A [A \rho_A]$$

- Como calcular o traço parcial?

- Vamos começar com o caso de um estado produto: $\rho_{AB} = |\phi_i\rangle_A |\psi_i\rangle_B \langle\phi_i|_A \langle\psi_i|_B$

$$\begin{aligned} \text{Tr}_B(\rho_{AB}) &= \sum_{\lambda=1}^M \langle\psi_\lambda|_B \left(|\phi_i\rangle_A \langle\phi_i|_A \otimes |\psi_i\rangle_B \langle\psi_i|_B \right) |\psi_\lambda\rangle_B = \sum_{\lambda=1}^M |\phi_i\rangle_A \langle\phi_i|_A \langle\psi_\lambda|\psi_i\rangle_B \langle\psi_i|\psi_\lambda\rangle_B \\ &= |\phi_i\rangle_A \langle\phi_i|_A \end{aligned}$$

- Para um ρ_{AB} geral, escrevemos ρ_{AB} na base de produtos e usamos a eq. acima.

$$\rho_{AB} = \sum_{i,k=1}^N \sum_{j,l=1}^M \alpha_{ij,kl} (|\phi_i\rangle_A \langle\phi_k|_A) \otimes (|\psi_j\rangle_B \langle\psi_l|_B)$$

$$\begin{aligned} \text{Tr}_B(\rho_{AB}) &= \sum_{c=1}^M \langle\psi_c|_B \left(\sum_{i,k=1}^N \sum_{j,l=1}^M \alpha_{ij,kl} |\phi_i\rangle_A \langle\phi_k|_A |\psi_j\rangle_B \langle\psi_l|_B \right) |\psi_c\rangle_B \\ &= \sum_{c=1}^M \sum_{i,k=1}^N \sum_{j,l=1}^M \alpha_{ij,kl} |\phi_i\rangle_A \langle\phi_k|_A \underbrace{\langle\psi_c|\psi_j\rangle_B}_{\delta_{jc}} \underbrace{\langle\psi_l|\psi_c\rangle_B}_{\delta_{lc}} \end{aligned}$$

[elimino $\sum_{j,l}$]

$$\Rightarrow \rho_B = \sum_{i,k=1}^N \left(\sum_{c=1}^M \alpha_{ic,kc} \right) |\phi_i\rangle_A \langle\phi_k|_A$$

Exemplo: \mathcal{H}_A , base $\{|1\rangle_A, |2\rangle_A\}$
 \mathcal{H}_B , base $\{|1\rangle_B, |2\rangle_B\}$ } 2 int. de 2 níveis.

Base p/ \mathcal{H}_{AB} : $\{|11\rangle, |12\rangle, |21\rangle, |22\rangle\}$ = int. de 4 níveis.

considero o estado: $\rho_{AB} = \frac{1}{3} |11\rangle\langle 11| + \frac{1}{3} |11\rangle\langle 12| + \frac{1}{3} |11\rangle\langle 21|$
 $+ \frac{1}{3} |12\rangle\langle 11| + \frac{1}{3} |12\rangle\langle 12| + \frac{1}{3} |12\rangle\langle 21|$
 $+ \frac{1}{3} |21\rangle\langle 11| + \frac{1}{3} |21\rangle\langle 12| + \frac{1}{3} |21\rangle\langle 21|$

$\frac{1}{3}$

$\langle 11 $	1	1	1	
$\langle 12 $	1	1	1	
$\langle 21 $	1	1	1	
$\langle 22 $				

• Agora tirar o $\text{tr}_B(\rho_{AB}) =$ junto termos com estados da forma $|iXj\rangle$.

$$\Rightarrow \rho_A = \frac{1}{3} |1X1\rangle + \frac{1}{3} |1X1\rangle + \frac{1}{3} |2X2\rangle + \frac{1}{3} |2X1\rangle + \frac{1}{3} |2X2\rangle$$

$$= \frac{2}{3} |1X1\rangle + \frac{1}{3} |1X2\rangle + \frac{1}{3} |2X1\rangle + \frac{1}{3} |2X2\rangle$$

	$ 1\rangle$	$ 2\rangle$
$\frac{1}{3}$	$\frac{2}{3}$	$\frac{1}{3}$
$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{1}{3}$

$\text{tr}(\rho_A^2) < 1 \Rightarrow$ estado misto.

• Mas ρ_{AB} é puro: $\rho_{AB} = |\Psi_{AB}\rangle\langle\Psi_{AB}|$ com $|\Psi_{AB}\rangle = \sqrt{\frac{1}{3}}|11\rangle + \sqrt{\frac{1}{3}}|12\rangle + \sqrt{\frac{1}{3}}|21\rangle$

\Rightarrow Est. global puro, mas ρ_A misto.

• Pode-se mostrar que sempre que ρ_{AB} é puro mas ρ_A é misto, trata-se de estados emaranhados.